



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANAIS



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
III CONGRESSO CARIRIENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE

<http://congressounileao.wixsite.com/cefes/>

E-mail: congressounileao@gmail.com

Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca – Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil –
CEP: 63.180-000 / **Fone:** (0xx88) 2101.1050 e 2101.1066 / **CNPJ N°:** 02.391.959/0001-20
Site: <https://unileao.edu.br/>

Juazeiro do Norte – CE
2020

APRESENTAÇÃO

Os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio promoveram o III Congresso Caririense de Educação Física, Esporte e Saúde, que foi realizado de 03 a 06 de novembro de 2020. Este evento teve por objetivo proporcionar o diálogo e a reflexão dos estudantes e profissionais da área sobre a pluralidade da Educação Física, bem como debater as questões contemporâneas que envolvem as práticas e as possibilidades de produção de conhecimento sobre o ser humano e a sociedade.

O III Congresso de Caririense de Educação Física, Esporte e Saúde, contou com profissionais renomados do âmbito regional, nacional e internacional que abordaram questões pertinentes à área da Educação Física. A programação do evento contou com palestras, minicursos, mesa redonda, apresentações de trabalhos científicos na modalidade oral.

COMISSÕES

Comissão Executiva

Coordenação: Profª Lara Belmudes Bottcher

Comissão Científica e Avaliação

Coordenação: Profº José Hildemar Teles Gadelha

Profª Loumaíra Carvalho da Cruz

Profº Alfredo Anderson Teixeira

Profº Ricardo Pereira Lemos

Profª Nilmara Serafin Chagas

Profº Francisco Marcelo Catunda de Oliveira

Profº José de Caldas Simões Neto

Profª Lara Belmudes Bottcher

Profª Pergentina Parende Jardim

Profº Marcos Antonio Araújo Bezerra

Profº João Marcos Ferreira Lima e Silva

Profª Francisca Alana de Lima Santos

Profº Renan Costa Vanali

Profº Cícero Idelvan de Moraes

Profº Cícero Rodrigo da Silva

Profª JeniferKelly Pinheiro

Profª Karina Moraes Borges

Profª Tarciana Oliveira Guedes

Profº Paulo Cesar de Mendonça

Comissão de Divulgação e Marketing

Coordenação: Profº Marcos Antonio Araújo Bezerra

Comissão Financeira e Inscrição

Coordenação: Profª Lara Belmudes Bottcher

Comissão Mini - Cursos

Coordenação: Profª Lara Belmudes Bottcher

Profª Francisca Alana de Lima Santos

Profª Lindaiane Bezerra Rodrigues

Profª Márcia Clebia Araujo Damasceno

Profº Flórido Sampaio Das N. Peixoto

Profº Francisco Marcelo Catunda de Oliveira

Profº Renan Costa Vanali

Profº Cícero Idelvan de Moraes

Profº Cícero Rodrigo da Silva

Profª Loumaíra Carvalho da Cruz

Profº Alfredo Anderson Teixeira

Profº Ricardo Pereira Lemos

Comissão de Apoio e Materiais

Coordenação: Profº José de Caldas Simões Neto

PROGRAMAÇÃO

Terça-Feira - 03 de novembro de 2020

18h30 - ABERTURA OFICIAL

18h45 – Palestra: “Exercício é remédio, SIM”, com Emerson Sebastião, que é PhD, coordenador do Grupo de Pesquisa em Saúde e Exercício e professor assistente do Departamento de Cinesiologia e Educação Física da Health and Exercise Research Group, Coordinator Northern Illinois University.

20h15 – Palestra: “Competências e Habilidades do Profissional pós-pandemia: quem será o profissional do futuro?”, com a profa. Tássia Lobato Pinheiro, integrante do Comitê Pedagógico da Unileão e coordenadora de Desenvolvimento Humano da Instituição.

Quarta-Feira - 04 de novembro de 2020

18h45- Palestra: Smartphone durante o treino? Muito mais do que redes sociais! Com Renê de Caldas Honorato Professor do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará – UEPA; Doutor em Biotecnologia em Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE; Mestre em Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Especialista em Fisiologia Clínica do Exercício Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Bacharel em Educação Física Universidade Federal do Ceará – UFC.

21h15- Palestra: “Educação Física Escolar – valorização, prazer e ciência”, com Heraldo Simões, doutor em Saúde Coletiva, pós-doutorado em Desenvolvimento Humano e professor adjunto na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pós-Doutorado em Desenvolvimento Humano Doutor em Saúde Coletiva; Mestre em Educação em saúde Especialista em Psicomotricidade.

Quinta-Feira - 05 de novembro de 2020

MINICURSO 01: “Transtornos alimentares: prevenção e tratamento interdisciplinar”, ministrado pela profa. Tatiana Souza Alvarez, que é docente e vice-coordenadora do curso de Nutrição da Faculdade de Medicina do ABC (Centro Universitário Saúde ABC).

MINICURSO 02: “Lazer e Educação Física: reflexões sobre o trato pedagógico na escola”, ministrado por Amanda Raquel Rodrigues Pessoa, professora permanente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

MINICURSO 03: “Corpo e Esporte na sociedade contemporânea”, ministrado por Ricardo Pereira Lemos, professor do curso de Bacharelado em Educação Física da Unileão, graduado em Educação Física pela Unileão e graduado em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

MINICURSO 04: “Competências e ferramentas do *personal trainer* de sucesso”, ministrado por Luís Carlos Nobre de Oliveira, professor universitário no Centro Universitário Toledo (UniToledo) e doutor pela UNESP (Campus Araçatuba/SP).

Sexta-Feira - 06 de novembro de 2020

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

HORÁRIO: 08h-16h

18h30 - Palestra: “Esportes adaptados como meio de inclusão”, com Felipe Nogueira Catunda, especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e presidente da Associação D’eficiência Superando Limites – ADESUL.

20h - Palestra: “Ajustes metabólicos do jejum e lowcab e exercício físico”, com Fernando Fabrizzi, mestre e doutor em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e professor dos cursos de Educação Física e Medicina da FUNEPE.

RESUMOS (SUMÁRIO)

A INFLUÊNCIA DA MERENDA ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA.	9
BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE	10
DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA DIABÉTICOS MELLITUS TIPO 1	11
DUPLO PRODUTO DE MULHERES JOVENS NÃO DIFERE ENTRE AS FASES DO CICLO MENTRUAL APÓS SESSÕES DE EXERCÍCIO CALISTENICO	12
EFEITO AGUDO DO INTERVALO DE RECUPERAÇÃO ENTRE SÉRIES NA DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO APÓS O EXERCÍCIO RESISTIDO EM HOMENS NÃO TREINADOS	13
EFEITO DE DUAS SEMANAS DE HIIT NO VO2MÁX DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS.	14
“MULHER, MAGRA E COMPETENTE”: PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIAS NA CONTEMPORANEIDADE.....	15
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM POLICIAIS DO RAO DA POLÍCIA MILITAR DE JUAZEIRO DO NORTE-CE	16
O EXERCÍCIO FÍSICO PODE SER APLICADO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EFICAZ PARA REDUZIR AS SEQUELAS ACOMETIDAS EM INDIVÍDUOS NA FORMA GRAVE PELA COVID-19?.....	17
O IMPACTO DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	18
PREVALÊNCIA DE DESCONFORTO/DOR EM MOTORISTAS DO TRANSPORTE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE MILAGRES – CEARÁ.....	19
RESPOSTA DO DUPLO PRODUTO DE HOMENS JOVENS APÓS EXERCÍCIOS CALISTÊNICOS DE ALTA INTENSIDADE	20
RESPOSTA PERCEPTUAL DE MULHERES JOVENS NAS DIFERENTES FASES DO CICLO MENSTRUAL APÓS SESSÕES DE EXERCÍCIO CALISTÊNICO.....	21
TERAPIA POR EXERCÍCIO É UMA INTERVENÇÃO EFICAZ PARA REDUZIR DOR FEMOROPATELAR.....	22
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE APONTAM AS PESQUISAS DE UM PERIÓDICO CEARENSE?	24
CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	25
DESAFIOS DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	26

ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS NA RELAÇÃO ORIENTADOR-ESTAGIÁRIO	27
FASE MOTORA FUNDAMENTAL E OS DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES: REVISÃO DE LITERATURA.....	28
O USO DA REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	29
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO ÀS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	30
PRÁXIS PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR	31
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	32
A AQUAFOBIA NAS AULAS DE NATACÃO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO-APRENDIZADO: ESTUDO DE REVISÃO	34
INTERESSES PARA PRÁTICAS DE LAZER APÓS PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL OBRIGATÓRIO.....	35
REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL E AS PRÁTICAS DE LAZER POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.....	36
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	40
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	41
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	43
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	44
TECIDO ACROBÁTICO A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	45
ANÁLISE DA COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS NA PRÁTICA REGULAR DE FUTEBOL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	47
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE PRATICANTES DE NATACÃO DA TURMA DE RENDIMENTO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA-UDI NO TESTE DE 100 METROS NA PISCINA.....	48
DESEMPENHO AERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NAS CATEGORIAS DE BASE: REVISÃO DE LITERATURA	49



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
III CONGRESSO CARIRIENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE



UNILEÃO
Centro Universitário

GRUPO TEMÁTICO 1 ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

A INFLUÊNCIA DA MERENDA ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA.

Jessé Jorge Alves dos Santos¹
Karina Moraes Borges²

Introdução: A Nutrição é um conjunto de processos que envolve a ingestão, digestão, absorção, tendo como finalidade a produção de energia para mantimento das funções do organismo. É de suma importância que a merenda escolar seja disponibilizada nas escolas da rede pública com eficiência, mas é perceptível observar certa dificuldade com relação aos hábitos alimentares dos alunos em relação aos alimentos fornecidos pelas mesmas (governo), por isso que muitos alunos alimentam-se mal e muitos outros decidem nem comer, isso pode findar afetando diretamente no desempenho dos mesmos nas aulas, o presente estudo contém informações quanto à interferência nutricional dos escolares nas aulas de Educação Física. **Objetivo:** estudar a relação da influência da merenda escolar com o desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, pois, por meio de artigos e livros foi possível elaborar o mesmo. Os critérios de inclusão foram artigos de revistas e capítulos de livros com foco em estudos publicados nos últimos dez anos; em relação ao idioma dos artigos e livros foram incluídos apenas o português e o inglês, cujas palavras-chaves utilizadas nas pesquisas foram: nutrição, merenda escolar. **Resultados:** A busca resultou em 9 artigos e após o critérios de exclusão restaram 5 artigos. Durante as aulas de Educação Física percebe-se baixo desempenho dos alunos, e isso pode estar relacionado à má alimentação dos mesmos, visto que as escolas públicas ainda apresentam fragilidade na merenda dos escolares. A alimentação saudável dos escolares é importante, pois, afeta diretamente no desempenho dos mesmos, com isso as necessidades vitais e cerebrais serão um fator inevitável para o resultado do desenvolvimento dos alunos. A relação da Educação Física com a Nutrição no estudo é de fato importante, pois, contém um público alvo que são os alunos. Entende-se que há influência quanto à questão da alimentação dos escolares durante as aulas de Educação Física, para isso, leituras a respeito do tema esclarecem que existem programas voltados para suprir a necessidades dos escolares. **Conclusão:** A relação entre a Nutrição Escolar e a Educação Física é de suma importância, pois, ambas andam em conjunto, com isso o resultado final dessa relação foi dos melhores, transparecendo uma melhora no desempenho dos indivíduos. Havendo também a possibilidade de que a merenda escolar não interfira no processo nutricional dos mesmos, assim como no desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Merenda Escolar; PNAE; Nutrição.

GT1 – Atividade Física e Saúde

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: jorge.ij3000@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: karinaborques@leaosampaio.edu.br

BARREIRAS PERCEBIDAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Renata Landim Lobo¹
Marcos Antônio Araújo Bezerra²

A prática da atividade física contribui de forma positiva na vida dos adolescentes e a ausência desta prática interfere diretamente na qualidade de vida. Os adolescentes estudantes que são classificados como fisicamente ativos ainda são muito baixos, e diversos aspectos podem influenciar e se tornarem barreiras para essa prática. A prática da atividade física e adoção de um estilo de vida mais ativo é de suma importância principalmente quando o público são os adolescentes, devido todos os benefícios de longo e curto prazo que a atividade física proporciona. O objetivo do estudo foi identificar as barreiras percebidas para prática da atividade física em escolares da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, descritivo, de corte transversal, com uma amostra de 309 escolares. Foi utilizado o instrumento proposto por Martins & Petroski que a motivação para prática da atividade física. Para a análise dos dados foram utilizados instrumentos como o software JASP na versão 0.9.0.1, através de estatística descritiva por distribuição de frequência, também foi utilizado o teste do Qui-quadrado ($p < 0,05$). Os dados foram coletados via formulário online por meio do google forms, disponibilizado através da plataforma Google Classroom pelo professor de Educação Física titular da instituição. Os resultados apontam as seguintes barreiras como mais frequentes: falta de companhia para a prática da atividade física (57,3%), o volume de outras tarefas para fazer (53,1%) e a preferência por fazer outras atividades ao invés de praticar atividade física (48,2%). Os resultados também mostram 45,6% dos escolares não se sentem motivados para a prática da atividade física, como também 44,3% não possuem tempo para esta prática. Pode-se concluir que de uma forma geral a barreira que mais influencia os escolares na prática da atividade física é a falta de companhia, por outro lado fica evidente que as meninas apresentam um número maior de barreiras com relação aos meninos, e a barreira que mais acomete o público feminino é a preguiça.

Palavras-chave: Comportamento do adolescente; Fatores de risco; Atividade Motora.

GT1 – Atividade Física e Saúde

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: renatalandimlobo@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: marcosantonio@leaosampaio.edu.br

DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA DIABÉTICOS MELLITUS TIPO 1

Luke Igor Avelino Taranto¹

Lara Belmudes Bottcher²

O Diabetes Mellitus é caracterizado como uma doença metabólica crônica, associada à insuficiência de insulina. O presente estudo teve como base compreender as diretrizes e recomendações do treinamento de força para diabéticos tipo 1, comparando os cuidados sobre as condições de exercícios antes, durante e após a sessão de treinamento. O presente estudo é uma revisão narrativa, elaborada através de dados de pesquisas como artigos, revisões e diretrizes específicas sobre os cuidados quanto a prescrição do treinamento de força para indivíduos diabéticos tipo 1. Os resultados indicam que, levando em consideração as diretrizes do ACSM, da Sociedade Brasileira de Diabetes, da American Diabetes Association e da Diabetes Canada Clinical Practice Guidelines Expert Committee, a respeito do treinamento de força para DM1, destaca-se que em relação a frequência semanal de treinamento existe um consenso que o ideal é que esta seja de 2 a 3 vezes por semana. A respeito do volume para cada exercício, em relação ao número de séries existe um consenso que entre 1 a 4 séries são suficientes para gerar benefícios para o DM1 e existiu uma grande variação entre o número de repetições sendo citados nos documentos séries com 6-8 e 15-20 repetições. Já a respeito da intensidade dos protocolos de exercícios resistido, o ideal é que esta seja de moderada a intensa, a depender do volume executado, considerando que conforme a intensidade aumenta, existe uma diminuição no volume de treino. Notou-se que o exercício físico resistido possui muitos benefícios para os praticantes. A melhora do condicionamento muscular foi evidente para os indivíduos em todos os documentos, além de diversos outros fatores como melhora no perfil lipídico, HA1C, melhora do perfil glicêmico e resistência à insulina. Dito isso, o treinamento de força age como fator positivo sobre as capacidades de portadores de DM1.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1, treinamento de força, recomendações de treinamento, diretrizes de exercícios.

GT1 – Atividade Física e Saúde

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: igortaranto75@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: larabottcher@leaosampaio.edu.br

DUPLO PRODUTO DE MULHERES JOVENS NÃO DIFERE ENTRE AS FASES DO CICLO MENTRUAL APÓS SESSÕES DE EXERCÍCIO CALISTENICO

Sabrina Souza Augusto¹
Lys Hanrhara Teixeira de Sousa²
Yarla Mirela de Souza Carvalho³
José Hildemar Teles Gadelha⁴
Loumaíra Carvalho da Cruz⁵
Alfredo Anderson Teixeira de Araujo⁶

Exercícios calistênicos se apresentam como uma provável solução para as pessoas que não possuem disponibilidade de tempo ou de recursos financeiros para a prática de atividade física. No entanto, os efeitos dos exercícios calistênicos no sistema cardiovascular de mulheres ainda são desconhecidos, bem como se as flutuações hormonais decorrentes do ciclo menstrual afetam essas respostas. Sendo assim, objetivo do presente estudo foi analisar a influência do ciclo menstrual na resposta do duplo produto (DP) antes e após exercícios calistênicos de alta intensidade. Seis mulheres jovens (54 ± 8 kg; 156 ± 0 cm; 22 ± 4 kg.m⁻²), aparentemente saudáveis, com o ciclo menstrual regular e que não faziam uso de anticoncepcional, foram submetidas a três sessões de exercício, sendo 1) no período menstrual, 2) na fase folicular e 3) na fase lútea. Cada sessão contou com os mesmos exercícios (Split, squat e jump jack) com duração de 30s de execução na máxima intensidade possível e 30s de recuperação passiva com 3 séries para cada exercício, totalizando 9 minutos de sessão. O DP foi calculado a partir do produto da pressão arterial sistólica e frequência cardíaca nos momentos pré-intervenção (após 10 minutos de repouso), imediatamente após (IA) as sessões e depois de 30min de recuperação (30'Rec), em que as voluntárias ficaram sentados em uma cadeira confortável. Estatística descritiva com média e desvio padrão foi adotada e ANOVA two way com delineamento para medidas repetidas foi utilizada com alfa de 5% e o software utilizado foi o SPSS 22.0 for Windows. O DP aumentou significativamente ($p < 0,05$) no momento IA nas sessões menstruação (7891 ± 954 mmHg*bpm), folicular (8119 ± 2116 mmHg*bpm) e lútea (7312 ± 2923 mmHg*bpm) em relação aos seus respectivos repousos, não sendo diferente entre elas ($p > 0,05$). No momento da 30'Rec o DP continuou aumentado significativamente ($p < 0,05$) em relação ao repouso nas sessões menstruação (2273 ± 240 mmHg*bpm), folicular (2245 ± 294 mmHg*bpm) e lútea (2279 ± 1017 mmHg*bpm), também não havendo diferença entre as sessões. Conclui-se que o DP aumentou no momento IA e continuou aumentado na 30'Rec nas diferentes fases do ciclo menstrual após exercício calistênico de alta intensidade.

Palavras-chave: Duplo produto, Mulheres, Exercício.

GT 01: Atividade Física e Saúde

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; sabrinaefurca@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; yarla.mirela19@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; sousalys3@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; josehildemar@leaosampaio.edu.br

⁵ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; loumaira@leaosampaio.edu.br

⁶ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; andersonteixeira@leaosampaio.edu.br

EFEITO AGUDO DO INTERVALO DE RECUPERAÇÃO ENTRE SÉRIES NA DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO APÓS O EXERCÍCIO RESISTIDO EM HOMENS NÃO TREINADOS

Willian Barbosa de Lima¹
José Hildemar Teles Gadelha²

Estudos recentes indicam que o intervalo de recuperação (IR) é de grande valia, principalmente quando deseja ganhos em força e hipertrofia, no qual diferentes IR podem influenciar no volume, na sustentabilidade de repetições e no tempo sob tensão (TST), tanto em adultos, quanto idosos. Dessa forma, questiona-se: será que descansar mais ou menos entre séries se gera diferentes respostas de dor muscular após o exercício resistido (ER)? O objetivo do presente estudo foi analisar o efeito agudo de diferentes IR por meio da dor muscular de início tardio (DMIT) 24, 48, 72 e 96 horas após a sessão de ER em homens não treinados. A amostra foi composta por vinte homens jovens não treinados em força na faixa etária de 18 a 30 anos, submetidos à duas sessões experimentais de ER com intensidade de 80% de uma repetição máxima (1RM) no exercício *Leg Press* 45°. Em cada sessão experimental utilizamos três séries até a exaustão voluntária muscular, com IR de um (IR-1) e três minutos (IR-3) entre as séries. Utilizou-se um delineamento crossover balanceado de medidas repetidas. Após cada condição experimental recorremos na verificação da avaliação da DMIT em diferentes momentos, por meio da escala visual analógica (EVA). Durante as sessões houve o registro dos dados de número de repetições e TST. Os resultados na análise do TST ao longo das séries mostrou um efeito de séries ($F_{1,3;19,7} = 15,482$; $p = 0,001$), indicando que a medida que as séries eram realizadas em sequência um menor TST era realizado em cada série tanto para o IR-1 ($24,8 \pm 9,8$; $18,9 \pm 8,0$; $15,8 \pm 7,5$ s) quanto para IR-3 ($25,6 \pm 10,8$; $20,7 \pm 8,5$; $18,9 \pm 6,7$ s). A análise da DMIT não verificou a interação Momento X Condição ($p > 0,05$), indicando um comportamento semelhante da DMIT em ambas as condições ao longo das séries. Foi identificado apenas o efeito de momento ($F_{1,3;19,1} = 21,292$; $p = 0,001$), identificando o comportamento da DMIT ao longo dos dias de recuperação. Analisando o efeito acumulativo das séries subsequentes à primeira por meio de diferentes condições da variável investigada em resposta da DMIT, percebemos que independente do IR, seja de 1 ou 3 minutos, quando o exercício é feito até a falha concêntrica, a dor se manifesta em níveis semelhantes.

Palavras-chave: Dor muscular de início tardio. Desempenho. Treinamento de força.

GT1 – Atividade Física e Saúde

¹ Recém-graduado do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil. E-mail: willianlog1997@gmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil. E-mail: josehildemar@leaosampaio.edu.br

EFEITO DE DUAS SEMANAS DE HIIT NO VO₂MÁX DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Walas Vieira Pereira¹
Victor Hugo Barreto Mulato¹
Sabrina Souza Augusto¹
Yarla Mirela de Souza Carvalho¹
Alfredo Anderson Teixeira de Araújo²
José Hildemar Teles Gadelha²

O treinamento intervalado de alta intensidade ou do inglês *high intensitty interval training* (HIIT) vem ganhando a cada dia mais adeptos por sua eficiência em treinos de curto período de tempo, sendo que a falta de tempo tem se mostrado um grande fator para o sedentarismo. O HIIT por sua vez, está demonstrando ser uma excelente alternativa de treinamento para melhora de algumas capacidades físicas, como o desenvolvimento da potência aeróbia. O objetivo de presente estudo foi analisar o efeito de duas semanas de treinamento HIIT sobre o VO₂máx em jovens universitários. Doze indivíduos jovens aparentemente saudáveis ($23,1 \pm 5$ anos, $167,9 \pm 10,5$ cm, $71,5 \pm 18,7$ kg e $24,8 \pm 4,1$ kg/m²), de ambos os sexos (n=6 masculino e n=6 feminino) foram submetidos a duas semanas de intervenção a um protocolo de HIIT adaptado do utilizado no estudo conduzido por Tabata et al. (1996). O protocolo do presente estudo foi conduzido em um ciclo ergômetro, onde de início foi realizado um aquecimento até que frequência cardíaca máxima (FCmáx) monitorada por um frequencímetro (polar FT1) chegasse a 70 % da FCmáx predita, (a FCmáx foi calculada pela equação $220 - \text{idade}$), após, deu-se início ao protocolo em si, que consistia em 8 sprints de 20 segundos de execução em intensidade *all out* e 10 segundos de recuperação ativa em intensidade auto selecionada pelo participante, totalizando assim 4 minutos uma sessão. Durante as duas semanas foram realizadas 6 sessões separadas por 48 horas. Para a mensuração do VO₂máx pré e pós intervenção foi aplicado o protocolo de McArdle - *Queens College* (banco de 41 centímetros) utilizando um metrônomo para controlar a frequência da passada (22 passos por minuto para mulheres e 24 para homens). A frequência cardíaca foi monitorada por um frequencímetro (polar FT1), sendo tomada 5 segundos pós teste. Os procedimentos estatísticos foram realizados no *software* SPSS (versão 22.0). O teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados e “t” de Student dependente para analisar o comportamento antes e depois da intervenção de HIIT. Foi adotado o nível- α de 5%. O teste “t” de Student constatou que houve diferença significativa [$t(11) = -2,727$; $p < 0,05$] entre o VO₂máx pré e pós intervenção de HIIT ($38,73 \pm 6,2$ mL.kg⁻¹.min⁻¹ vs. $40,88 \pm 6,1$ mL.kg⁻¹.min⁻¹, respectivamente). Conclui-se que duas semanas de HIIT foram suficientes para promover melhora no VO₂máx de jovens universitários.

Palavras-chave: Exercício Físico; High-Intensity Interval Training (HIIT); Consumo de Oxigênio.

GT1 – Atividade Física e Saúde

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. E-mail: walaspereira.16@gmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: andersonteixeira@leaosampaio.edu.br

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. E-mail: hildemar.teles@urca.br

“MULHER, MAGRA E COMPETENTE”: PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIAS NA CONTEMPORANEIDADE

João Gabriel Almeida de Melo¹
Maria Mairla de Abreu Araújo¹,
Larissa Beserra Lima¹,
Carine Almeida Neves de Oliveira¹,
Eduarda Alves Pinheiro¹,
Camila Almeida Neves de Oliveira²

Introdução: Na atualidade, há uma eterna busca pelo corpo utópico, idealizado cotidianamente pela mídia, com valorização da magreza como componente primordial da autoestima feminina, especialmente quando relacionados ao contexto de jovens acadêmicos e análise da construção sobre as suas representações sociais. **Objetivo:** Conhecer a percepção de imagem corporal de acadêmicas do curso de graduação em Nutrição, mediante evidências da literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases eletrônicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), usando os descritores “Distorção Corporal” e “Estudantes de Nutrição” conectados pelo operador booleano “AND”. Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigo na íntegra disponível; idioma português; publicação nos últimos 10 anos (2010 a 2020); os quais tiveram título e resumo avaliados quanto à pertinência ao objetivo deste estudo. Após processo de elegibilidade, a presente análise foi realizada com 10 publicações. **Resultados:** Evidenciou-se que estudantes atuantes nas áreas onde há forte relação com o corpo integram um grupo suscetível ao desenvolvimento de distorção da imagem corporal. Nesses estudos foi aplicado o questionário *Body Shape Questionnaire (BSQ)*, no qual as alunas de nutrição apresentaram distorção em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas comparando as amostras com o IMC ideal. Observou-se que o fato de se estar acima do peso, não foi definitivo para a insatisfação com imagem corporal. Apesar da maioria estar com peso e altura adequados queriam ser mais magras e altas, seguindo os padrões impostos pela sociedade. Porém faz-se necessário diferenciar a insatisfação física de distorção corporal. **Conclusão:** Esse estudo reforça o quanto os padrões de beleza são capazes de influenciar negativamente a população, inclusive as acadêmicas de Nutrição, dificultando assim a aceitação do seu próprio corpo.

Palavra-chave: Nutrição; Transtornos Alimentares; Distorção de Imagem.

GT01 – Atividade Física e Saúde

¹Acadêmico do 8º semestre do curso de Nutrição pela Faculdade São Francisco do Ceará (FASC). joaogabrieligt@gmail.com; mairlaaraujo10@hotmail.com; limamalarissa@gmail.com; carineanoliveira@gmail.com; eduarda.alves2307@gmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI e Faculdade São Francisco do Ceará (FASC). camilaandeoliveira@gmail.com



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM POLICIAIS DO RAIO DA POLÍCIA MILITAR DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Matheus Leslael Calixto¹
Maria Lucivânia da Silva
Lara Belmudes Bottcher²

As atividades dos policiais militares exigem um nível de aptidão física acima da média, principalmente nos batalhões de tropas operacionais, onde os indivíduos treinam para situações de risco em que devem tomar decisões rápidas e eficazes, pois em segundos podem salvar a vida de um inocente, sendo assim corpo e mente devem estar bem condicionados. A pesquisa teve como objetivo geral verificar o nível de atividade física em policiais do batalhão do RAI0 da cidade de Juazeiro do Norte. Como objetivos específicos destacam-se: fazer uma comparação de relatos de dores musculoesqueléticas em policiais que praticam e não praticam atividade física; comparar a flexibilidade em policiais que praticam e não praticam atividade física; avaliar a qualidade de vida da população estudada. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi composto por 30 indivíduos do sexo masculino, com idades entre 20 a 35 anos, que são policiais militares do RAI0 em atividade atuante na cidade de Juazeiro do Norte- CE. Para fazer parte os indivíduos deveriam se enquadrar nos seguintes critérios de inclusão: Faixa etária entre 20 a 35 anos, ter no mínimo 2 anos de RAI0 e até 10 anos no efetivo da polícia militar, fazer parte do patrulhamento ostensivo em motocicletas do RAI0. Foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ (Versão Curta), para avaliar o nível de atividade física. Uma avaliação antropométrica foi realizada através da medição do peso e estatura dos participantes, a flexibilidade foi medida com o teste de sentar e alcançar (banco de Wells). Apesar de algumas limitações do estudo, foi possível concluir que a adesão a exercícios físicos foi de 100%. A maioria pratica mais de uma modalidade, com frequência semanal superior a 3 sessões e com duração superior a 30 minutos, sendo que 73,3% foram considerados ativos pois cumpriram as recomendações de frequência de 3 ou mais vezes por semana e duração igual ou acima de 20 minutos por sessão, e 26,6% foram considerados indivíduos “não ativos”, pois, não realizaram nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana ou aqueles que realizaram qualquer atividade física, porém, de forma insuficiente para serem classificados como ativos.

Palavras-chave: atividade física; polícia; avaliação. GT1 – Atividade Física e Saúde

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: matheus.leslael5@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: larabottcher@leaosampaio.edu.br

O EXERCÍCIO FÍSICO PODE SER APLICADO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EFICAZ PARA REDUZIR AS SEQUELAS ACOMETIDAS EM INDIVÍDUOS NA FORMA GRAVE PELA COVID-19?

Francielecia Rocha Gomes Ferreira¹

Maria Stéfany Santos Marinho²

Galeno Jahnssen Bezerra de Menezes Ferreira³

A COVID-19 (do inglês, conoravirus disease 2019) é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, síndrome respiratória aguda grave. Indivíduos acometidos pela doença, apresentam sequelas crônica diversas, dependendo da lesão, principalmente no sistema respiratório, musculoesquelético, nervoso e cardíaco. O objetivo da revisão é investigar se exercício físico pode ser aplicado como forma de intervenção eficaz para reduzir as sequelas acometidas em indivíduos na forma grave pela covid-19. A metodologia da presente pesquisa se caracteriza como um estudo de revisão integrativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de março à outubro de 2020 nas principais fontes de dados; PubMed, Medline, Portal de Periódicos Capes, Lilacs e Scielo. A busca usou termos em inglês e português, como: “covid-19”; “coronavírus”; “covid 19 and physical exercise”; “influence of physical exercise on covid-19”. Após aplicação dos critérios de elegibilidade como artigo científicos publicados nos últimos 07 meses, disponibilizados na íntegra e gratuitos, nos idiomas português e inglês e foram utilizados os operadores booleanos “and” e “or” e apresentar pelo menos 2 DeC’S; resultaram 03 artigos para a análise na íntegra dos resultados. Após a avaliação crítica-reflexiva dos estudos selecionados, percebeu-se que a intervenção em pessoas em fase de recuperação do surto atual de coronavírus 2019 (COVID-19) aponta o exercício físico como ferramenta para melhorar a função física e a aptidão pós-infecção desses indivíduos onde uma ação combinada de treinamento aeróbico e de resistência contribui de forma ainda mais relevante. Limitações do trabalho: Por ser um assunto atual que impõe uma nova condição, há limitações nas pesquisas sobre a temática nos bancos de dados, em decorrência disso, sugere-se mais pesquisas sobre o tema para que se possa confirmar esses achados.

Palavras-chave: Exercício Físico; Covid-19; Intervenção em indivíduos Covid-19.

GT1 – Atividade Física e Saúde

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: gclecia01@gmail.com

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: stefany.marinho11@hotmail.com

³ Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: galeno@leaosampaio.edu.br

O IMPACTO DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Breno Pereira Bezerra¹
José Hildemar Teles Gadelha²

Atualmente tem-se percebido a crescente busca e incentivo pela prática de atividade física principalmente pelos adultos jovens que vem se alertando para o conceito de Qualidade de Vida, saúde e bem-estar. O treinamento de musculação é considerado um processo gradual, que se incentivada e praticada desde a juventude acaba por se tornar uma atividade prazerosa. Inúmeros autores têm salientado aos benefícios correlacionado a prática de Atividade Física e a QV, ressaltando que a QV é considerada subjetiva, pois o prazer de cada indivíduo é peculiar, estando direcionado a valores pessoais, sociais e ou aspectos físicos. A pesquisa tem como objetivo analisar o efeito da musculação na qualidade de vida dos adultos jovens. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a busca ocorreu nas bases de dados LILACS e SciELO, foram utilizados os seguintes descritores: “exercício físico” AND “qualidade de vida” AND “musculação”. Os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português e inglês, população alvo jovens adultos, sexo masculino e feminino, com o período de publicação até 2020, aos critérios de exclusão: artigos repetidos, que não condiz com a temática, retrospectivos, metanálise, revisão da literatura e editoriais. Mediante os resultados dos estudos evidenciou que a prática da musculação traz inúmeros benefícios aos praticantes, constitui-se de tal relevância incentivar e ampliar a realização de atividade física pelos jovens adultos enfatizando os benefícios que a prática regular proporciona para a melhoria da QV, dentre os benefícios evidenciados destacam-se: melhora na aptidão física, melhora na resistência cardiorrespiratória, melhora do sono, redução do estresse, melhora no relacionamento social e interpessoal, melhora da autoestima, redução de gordura, aumento de massa magra, melhora no rendimento acadêmico e conseqüentemente uma melhora significativamente na QV. Tais resultados demonstram que a literatura corrobora e certifica que a prática de AF regular proporciona diversos benefícios e melhora na QV.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Jovens, Musculação.

GT1 – Atividade Física e Saúde

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: brenopbezerra.2016@gmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: josehildemar@leaosampaio.edu.br

PREVALÊNCIA DE DESCONFORTO/DOR EM MOTORISTAS DO TRANSPORTE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE MILAGRES – CEARÁ.

Francisco George Alves Sampaio ¹
Maria Jaíne Alves Dantas Sampaio
Jenifer Kelly Pinheiro ²

Os distúrbios musculoesqueléticos são frequentes na população mundial acometendo aproximadamente 50% dos indivíduos. No entanto, a ocorrência dessa síndrome está intimamente relacionada à atividade laboral do indivíduo e à falta de ergonomia na profissão. Nessa perspectiva, os motoristas de transporte escolar fazem parte de uma categoria profissional que está constantemente exposta a diversos fatores antrópicos e ambientes, os quais favorecem a ocorrência desses distúrbios musculoesqueléticos, assim como o estresse, entre esses profissionais. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva verificar a qualidade de vida e o nível de desconforto/dor em motorista do transporte escolar disso. Apresente pesquisa se caracteriza como um estudo quantitativo. A amostra foi composta por 12 motoristas de transporte escolar do município de milagres, Ceará. Utilizou-se como critério de inclusão que tenham no mínimo 6 meses na profissão, cadastrados e regulamentados na categoria e ter idade maior ou igual a 21 anos, já os critérios de exclusão foram ter histórico de afastamento profissional há menos de 6 meses e de limitações e/ou patologias de ordem física pré-existentes à profissão. Após inseridos na pesquisa os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Livre Esclarecido. Posteriormente aos esclarecimentos o pesquisador utilizou um questionário de anamnese, que buscava coletar informações sobre o nível de atividade física, média de idade e tempo de serviço na profissão. Além disso, para verificar o nível de desconforto/dor nos motoristas foi utilizado o diagrama de Corlett, ambos aplicados pela plataforma google forms. Após a análise das respostas, os resultados foram colocados em tabela. Os resultados da presente pesquisa demonstram que 66,7% da amostra trabalhada pratica alguma atividade física - seja ela caminhada, corrida ou futebol – em frequências semanais e tempos diários variados. Apontam ainda as principais regiões corporais acometidas e a intensidade desse desconforto/dor, seguindo o diagrama de Corlett, foram: na parte média corporal, costas inferiores e pescoço; nos membros esquerdos joelhos, ombros, tornozelos e punhos, assim como nos membros direitos. Sendo assim, conclui-se que a atividade laboral está intimamente relacionada à presença de distúrbios musculoesqueléticos devido às condições desgastantes que a profissão de motorista de transporte escolar impõe ao profissional, como tempo prolongado em uma posição, movimentos repetitivos, estresse e longas jornadas de trabalho.

Palavras-chave: Motoristas, atividade laboral, ergonomia.

GT01 – Atividade Física e Saúde

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: georgecat13@hotmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

RESPOSTA DO DUPLO PRODUTO DE HOMENS JOVENS APÓS EXERCÍCIOS CALISTÊNICOS DE ALTA INTENSIDADE

Victor Hugo Barreto Mulato¹

Jose Isaias de Lima Junior²

Emanuele Antonia Moreira de Lima³

Waldas Vieira Pereira⁴

José Hildemar Teles Gadelha⁵

Loumaíra Carvalho da Cruz⁶

O objetivo do presente estudo foi verificar a resposta do duplo produto (DP) antes e após realização de exercício calistênico (EC) de diferentes padrões de movimento. Participaram 7 homens jovens e normotensos (23,1±3,6 anos; 68,0±6,4 kg; 174,9±5,1 cm; 22,3±2,7 kg.m⁻²; 118,2±6,2 mmHg; 71,0±2,8 mmHg) os quais foram submetidos a sessões de EC de diferentes padrões de movimento em ordem randomizada, separadas por 7 dias, sendo: 1) EC Padrão – ECP (*Jump jack*, *Squat* e *Split*), composto por exercícios de menor complexidade; e 2) EC Combinado – ECC (*Burpee*, *Squat jump* e *Split squat*), composto por exercícios de maior complexidade. As duas sessões foram realizadas no máximo esforço com a maior quantidade de movimentos e consistiram em 3 séries de 30s para cada exercício com intervalos de recuperação passiva de 30s, totalizando 8min e 30s para cada sessão. O DP foi calculado a partir do produto da pressão arterial sistólica e frequência cardíaca nos momentos pré-intervenção (após 10 minutos de repouso), imediatamente após (IA) as sessões e depois de 60min de recuperação (60'Rec), em que os voluntários ficaram sentados em uma cadeira confortável. Estatística descritiva com média e desvio padrão foi adotada, teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados foi realizado e ANOVA *two way* com delineamento para medidas repetidas foi utilizada com alfa de 5% e o software utilizado foi o SPSS 22.0 for Windows. O DP aumentou significativamente ($p<0,05$) no momento IA nas sessões ECP (11042±3323 mmHg*bpm) e ECC (14381±4009 mmHg*bpm) em relação aos seus respectivos repousos, não sendo diferente entre elas ($p>0,05$). No momento da 60'Rec o DP continuou aumentado significativamente ($p<0,05$) em relação ao repouso nas sessões ECP (1312±845 mmHg*bpm) e ECC (1913±1519 mmHg*bpm), também não havendo diferença entre as sessões. Conclui-se que o DP aumentou no momento IA e continuou aumentado na 60'Rec nas sessões de EC de diferentes padrões de movimento.

Palavras-chave: Calistenia; Duplo Produto; Homens.

GT 01: Atividade Física e Saúde

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; victormulato1918@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; isaiajunio8@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; nuelemoreira@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; walaspereira.16@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; josehildemar@leaosampaio.edu.br

⁶ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; loumaira@leaosampaio.edu.br

RESPOSTA PERCEPTUAL DE MULHERES JOVENS NAS DIFERENTES FASES DO CICLO MENSTRUAL APÓS SESSÕES DE EXERCÍCIO CALISTÊNICO

Yarla Mirela de Souza Carvalho¹

Sabrina Souza Augusto²

José Isaias de Lima Junior³

Emanuele Antonia Moreira de Lima⁴

José Hildemar Teles Gadelha⁵

Loumaíra Carvalho da Cruz⁶

O objetivo do presente estudo foi verificar se há influência do ciclo menstrual nas respostas de afeto básico e ativação percebida de mulheres jovens após a execução de exercícios calistênicos de alta intensidade. Seis mulheres jovens (54 ± 8 kg; 156 ± 0 cm; 22 ± 4 kg.m⁻²), aparentemente saudáveis, com o ciclo menstrual regular e que não faziam uso de anticoncepcional, foram submetidas a três sessões de exercício, sendo 1) no período menstrual, 2) na fase folicular e 3) na fase lútea. Cada sessão contou com os mesmos exercícios (Split, squat e jump jack) com duração de 30 segundos de execução na máxima intensidade possível e 30 segundos de recuperação passiva com 3 séries para cada exercício, totalizando 9 minutos de exercício. Durante as sessões, no momentos pré-intervenção (após 10 minutos de repouso), nos intervalos entre a execução dos exercícios, no momento imediatamente após (IA) e depois de 30min de recuperação (30'Rec), foram apresentadas as escalas de afeto básico (de -5 a +5 passando pelo 0) e ativação percebida (de 1 a 6). Para o afeto básico não houve alteração significativa ($p > 0,05$) no momento IA nas sessões menstruação (2 ± 2), folicular (1 ± 1) e lútea (0 ± 2) em relação aos seus respectivos repousos, nem houve diferença entre as sessões ($p > 0,05$). Assim como na 30'Rec para menstruação (1 ± 0), folicular (1 ± 0) e lútea (1 ± 0), também não havendo diferença entre as sessões. Mesmo resultado foi encontrado para ativação percebida, não havendo alteração significativa ($p > 0,05$) no momento IA nas sessões menstruação (2 ± 0), folicular (2 ± 2) e lútea (3 ± 1) em relação aos seus respectivos repousos, nem houve diferença entre as sessões ($p > 0,05$). Assim como na 30'Rec para menstruação (0 ± 0), folicular (0 ± 0) e lútea (0 ± 0), também não havendo diferença entre as sessões. Verificando o resultado no modelo circumplexo, na fase da menstruação, o resultado chegou ao quadrante “baixa ativação – desprazer”, na fase folicular, o resultado ficou no quadrante “baixa ativação – prazer” e na fase lútea, o resultado chegou ao quadrante “alta ativação – desprazer”. Conclui-se que, mesmo não havendo alterações significativas no afeto básico e na ativação percebida, a sessão menstruação foi a que apresentou pior resposta em relação ao modelo circumplexo, mostrando que as mulheres estavam com baixa ativação e desprazer.

Palavras-chave: Calistenia; Ciclo Menstrual; Percepção; Mulheres.

GT 01: Atividade Física e Saúde

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; yarla.mirela19@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; sabrinaefurca@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; isaiasjunio8@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; nuelemoreira@hotmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; josehildemar@leaosampaio.edu.br

⁶ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio; loumaira@leaosampaio.edu.br

TERAPIA POR EXERCÍCIO É UMA INTERVENÇÃO EFICAZ PARA REDUZIR DOR FEMOROPATELAR.

Franciclecia Rocha Gomes Ferreira¹

Maria Stéfany Santos Marinho²

Galeno Jahnssen Bezerra de Menezes Ferreira³

A síndrome da dor femoropatelar (SDFP) é um distúrbio músculo esquelético comum em indivíduos fisicamente ativos. É um dos compartimentos mais afetados e geralmente está envolvida nas alterações degenerativas do joelho. Atualmente, a teoria mais aceita por trás da SDFP relaciona os sintomas ao estresse articular. A avaliação de indivíduos com condromalácia é composta por informações subjetivas da dor, incapacidade funcional, além dos testes especiais que podem ser realizados. Perante o exposto, para realização do diagnóstico da condromalácia patelar, testes clínicos como, Waldron, sinal de Clarke, Perkin, apreensão patelar, deslocamento lateral da patela e a mensuração do ângulo do joelho têm sido descritos na literatura. O objetivo da revisão é investigar se exercício físico pode ser aplicado como forma de intervenção eficaz para reduzir a dor femoropatelar. A metodologia da presente pesquisa se caracteriza como um estudo de revisão integrativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de outubro de 2019 nas principais fontes de dados; PubMed, Medline, Portal de Periódicos Capes, Lilacs e Scielo. A busca usou termos em inglês e português, como: “patellofemoral”; “strength training”; “femoropatelar”; “atividade física”. Após aplicação dos critérios de elegibilidade como artigo científicos publicados nos últimos 05 anos, nos idiomas português e inglês e utilizando os operadores booleanos “and” e “or” e apresentar pelo menos 2 DeC’S; e exclusão dos estudos com metodologia do tipo revisão, resultaram 06 artigos para a análise na integra dos resultados. Após a avaliação crítica-reflexiva dos estudos selecionados, percebeu-se que a terapia por exercício é baseada no treinamento de força muscular do quadríceps com cadeia cinética aberta ou fechada, treino de propriocepção e de flexibilidade. A estimativa de dor representou redução em indivíduos que se submeteram a prática terapêutica, favorecendo a adesão de exercício como forma de intervenção. Ficou evidente entre os estudos, que terapia por exercício favorece a redução da dor, resultando em efeitos clinicamente importantes, no entanto não há evidências suficientes para abordar uma intervenção específica de exercício para o tratamento.

Palavras-chave: Exercício Físico; Síndrome da dor; Femoropatelar. GT1.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: gclecia01@gmail.com

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: stefany.marinho11@hotmail.com

³ Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: galeno@leaosampaio.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
III CONGRESSO CARIRIENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE



GRUPO TEMÁTICO 4 ESCOLA

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE APONTAM AS PESQUISAS DE UM PERIÓDICO CEARENSE?

Lucas Souza Silva¹

Francisca Feitosa da Silva²

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho³

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ampliou-se o caráter formativo, avaliativo e pedagógico no que se refere à Educação Física enquanto componente curricular obrigatório na Educação Básica. Destarte, o estudo teve como objetivo analisar os artigos sobre avaliação em Educação Física escolar publicados nas edições da Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação. Trata-se de um periódico cearense que visa à publicação de artigos científicos na área da Educação e das Ciências Sociais e humanas, que busquem colaborar com o conhecimento sobre a avaliação educacional em seus diferentes aspectos, como os instrumentos, modelos e políticas públicas. Dessa maneira, o presente estudo se caracteriza como documental, do tipo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa e com delineamento transversal. Assim, atendemos as normas éticas estabelecidas na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após explorarmos as edições da revista, foram selecionados 06 (seis) artigos para a composição da síntese qualitativa acerca dos seus principais resultados. Ao debruçarmos sobre essas investigações, evidenciamos que as mesmas discutem sobre diferentes nuances das práticas avaliativas na Educação Física escolar, tanto na percepção discente, como docente. Somado a isso, as mesmas apresentam diferentes possibilidades acerca das práticas avaliativas na Educação Física escolar, como exemplo, a importância de práticas avaliativas diversificadas, instrumentos e critérios avaliativos. Por outro lado, apresentam algumas limitações, tais como, dificuldades de avaliar diferentes grupos especiais, assim como diferentes faixas etárias e realidades sociais. É oportuno elucidarmos que os estudos abordam, dentre outras temáticas, as práticas avaliativas no Estágio Curricular e na educação inclusiva. A partir dessas análises, é notória a importância da realização de estudos que busquem discutir como ocorrem os processos avaliativos nas aulas de Educação Física escolar, levando em consideração tanto a percepção dos professores, quanto a dos alunos. Para finalizar, destacamos as contribuições do periódico em tela na ampliação das discussões sobre as práticas avaliativas em Educação Física escolar, bem como a necessidade de estudos futuros que possam ampliar essa investigação por meio de uma revisão sistematizada da literatura, uma vez que poderão apresentar um panorama nacional e internacional sobre essa temática, considerada cara à Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Avaliação educacional; Ensino-aprendizagem.

GT04 – Escola.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. lucas.souza@urca.br

² Universidade Regional do Cariri – URCA. francisca.feitosa@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri – URCA. Evanildo.cardoso@urca.br

CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

George Almeida Lima
Colégio Adnilson Batista dos Santos
george_almeida.lima@hotmail.com

A educação física foi implementada no currículo educacional brasileiro em 1851 e a partir dessa inserção, ela passou por sucessivas transformações ao longo do tempo, tendo objetivos distintos ao longo de sua caminhada na escola. A educação física escolar brasileira, ao longo do seu desenvolvimento sempre esteve interligada aos aspectos sociais e econômicos de cada época, o que se faz necessário compreender essa evolução para que através dessa compreensão, seja possível o entendimento concreto dos diversos modelos incorporados à educação física. O presente trabalho objetiva a compreensão da evolução histórica da educação física nas escolas brasileiras, bem como quais influências a educação física sofreu ao longo do tempo, o que trará uma compreensão ampla do desenvolvimento da educação física no Brasil. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, onde se analisou as principais obras dos principais autores que tratam sobre a temática. A educação física perpassou por diversas metodologias, como: Higienismo, militarismo, pedagogicismo, esportivismo e educação física popular, e esse desenvolvimento sempre esteve ancorado ao pensamento social de cada época, sendo usada como uma ferramenta para a manutenção da ideologia vigente onde há uma preocupação exacerbada acerca dos aspectos biológicos e do esporte competitivo como ferramenta para a impulsão do desenvolvimento daqueles que já tinham certas aptidões e exclusão daqueles que na perspectiva da época não tinham aptidão física. Os resultados apontam para uma nova visão da educação física escolar, pois ela é tida como uma ferramenta para a transformação do ser humano, trabalhando o desenvolvimento integral do aluno, embora o aspecto de desenvolvimento exclusivamente biológico ainda se faça presente no meio escolar. Através do supracitado, infere-se que na contemporaneidade, a educação física escolar tem uma nova função, a do desenvolvimento integral e o professor deve compreender todos os aspectos da evolução da educação física, para que tenha o conhecimento amplo da área e busque trabalhar de forma inclusiva, respeitando as individualidades e a cultura de cada aluno.

Palavras-Chave: Educação Física; Compreensão; Desenvolvimento.
GT04 – Escola.

george_almeida.lima@hotmail.com

DESAFIOS DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Francisca Feitosa da Silva¹

Lucas Souza Silva²

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho³

As experiências no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) contribuem na aproximação e compreensão do futuro campo de atuação profissional, a escola, estimulando a reflexão sobre a práxis pedagógica, bem como o desenvolvimento da identidade docente. Dessa forma, o estudo teve como objetivo identificar os desafios dos estudantes de licenciatura em Educação Física no ECS. Caracteriza-se como exploratório, de abordagem qualitativa e transversal. Participaram 55 ($23,22 \pm 3,87$) acadêmicos regularmente matriculados no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI), especificamente, os matriculados na disciplina de ECS III (Ensino Fundamental) e IV (Ensino Médio). Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado contendo perguntas objetivas, com resposta em escala do tipo *Likert* de 5 pontos, em que o número 1 representa o nível de menor dificuldade e o 5 o nível de maior dificuldade. Para análise de dados utilizamos frequência absoluta (n), relativa (%), medida de tendência central e de variabilidade. Para tanto, foi utilizado o *software* SPSS versão 22,00. Destacamos que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Evidenciamos que 49,1% dos estagiários se consideram “desafiados” para desenvolver suas práticas avaliativas e 38,2% se sentem “desafiados” para elaborar a metodologia de ensino. No que concerne ao plano de aula, 38,2% dos participantes se consideram “desafiados” para delinear os objetivos específicos e 36,4% se consideram “desafiados” para compor as estratégias e instrumentos de avaliação. Quanto ao desenvolvimento das regências de classe, 38,2% se sentem “desafiados” com relação a sua prática de trabalho, 12,7% consideram “difícil” o desenvolvimento de sua autonomia e 14,5% consideram “difícil” desenvolver uma postura de liderança em sala de aula. A partir dessas evidências, podemos perceber que os estagiários têm dificuldades em aspectos específicos no plano de aula, plano de ensino e regências de classe. Com efeito, cabe mencionarmos a importância da postura reflexiva do estagiário, assim como as orientações do professor supervisor (da escola) e orientador (do curso de formação) no planejamento e desenvolvimento das atividades requeridas por este componente curricular.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Acadêmicos.

GT04 – Escola.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. francisca.feitosa@urca.br

² Universidade Regional do Cariri – URCA. lucas.souza@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri – URCA. evanildo.cardoso@urca.br

ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS NA RELAÇÃO ORIENTADOR-ESTAGIÁRIO

Alice Batista da Silva¹

Lucas Souza Silva²

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho³

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação inicial de professores exige diálogo entre professor supervisor (da escola), professor orientador (do curso de formação) e estagiário. Vale mencionar que o compartilhamento de informações, conhecimentos e experiências estimulam a reflexão e constituição de saberes, principalmente para os licenciandos. Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo analisar a percepção dos professores orientadores acerca dos limites e potencialidades na comunicação e interação com os estagiários. O estudo se caracteriza como descritivo, de abordagem qualitativa e transversal. Participaram do estudo 3 (três) professores que lecionam a disciplina de ECS na Universidade Regional do Cariri (URCA-UDI) há pelo menos 3 (três) semestres, sendo dois professores com titulação de especialista e um de mestre. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No que concerne aos desafios, um dos entrevistados relatou que o fato de ser temporário e, conseqüentemente, estar presente em apenas dois dias da semana na universidade, dificulta a comunicação presencial, o que direciona ao uso do telefone, e-mail e/ou *via WhatsApp*. O segundo entrevistado também compartilha dessas mesmas dificuldades ao mencionar que por residir em outro município, o tempo fica limitado e dificulta a comunicação com os estagiários. Por outro lado, no que se refere às potencialidades, foram relatadas à parceria entre as duplas de estagiários e professores colaboradores da universidade e a disponibilização dos orientadores para discutir sobre as experiências, resultando numa comunicação e interação saudável, mesmo de forma remota (*online*). A partir dessas evidências, podemos mencionar que embora existam intervenientes que dificultam as interações e comunicações entre estagiário e professor orientador, são traçadas estratégias para viabilizar ou facilitar esse processo, o qual é indispensável para a aprendizagem dos futuros professores. No mais, ao considerar que enfatizamos apenas a relação entre professor orientador e estagiário, destacamos a importância de estudos futuros que investiguem os desafios na constituição do diálogo entre professor supervisor, professor orientador e estagiário.

Palavras-chave: Professor; Estágio; Comunicação; Desafios; Potencialidades.

GT04 – Escola.

¹Universidade Regional do Cariri – URCA. alice.batista@urca.br

²Universidade Regional do Cariri – URCA. luкас.souza@urca.br

³Universidade Regional do Cariri – URCA. Evanildo.cardoso@urca.br

FASE MOTORA FUNDAMENTAL E OS DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Lucivânia da Silva¹
Matheus Leslael Calixto
Nilmara Serafim Chagas²

O desenvolvimento motor das crianças é definido por várias características, com um processo contínuo de mudanças sequenciais na capacidade funcional, podendo ser mais ou menos observável ao longo da vida e relacionado à idade (apesar de não depender desta) de maneira irreversível e ordenada. O objetivo da presente revisão foi analisar a Fase Motora Fundamental e os diferentes contextos escolares. Identificando a relação entre Educação Física e Habilidades Motoras em diferentes contextos e quais os principais aspectos que a Educação Física escolar pode favorecer. Esta revisão de literatura foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Revista Lecturas: Educación Física y Deportes e Revista da Educação Física/UEM. Utilizando os seguintes termos/descriptores em Ciências da Saúde (DeCS. Desenvolvimento motor, Escola, Desenvolvimento infantil, Habilidade motora). No rastreamento das publicações foram utilizados os operadores lógicos “AND” e “OR”, de modo a combinar os descritores citados. A Fase Motora Fundamental é caracterizada por um período de muitas experiências e descobertas das crianças, além de ser uma fase de intensa movimentação, intensa atividade e intensa progressão motora. Por isso, sua importância não deve ser minimizada. Com isso, o trabalho da Educação Física escolar é de extrema importância, pois proporciona aos alunos a chance de desenvolverem suas habilidades motoras de forma consciente, garantindo a aprendizagem das habilidades fundamentais. Desta forma, o presente estudo destaca a importância da Educação Física para o desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais, pois as aulas trabalhadas da maneira correta, com um bom planejamento e com uma boa estrutura facilitam o aprendizado, além de estimular alunos e professores. A Educação Física nas instituições públicas raramente se encontra boas condições de trabalho, já nas privadas, muitas vezes a escola possui um bom ambiente e materiais. Com isso, pode-se sugerir que é necessário, independentemente de ser em um contexto público ou privado, um ajuste nos ambientes e nas oportunidades escolares para que os alunos tenham condições estruturais e pedagógicas para o desenvolvimento de suas habilidades.

Palavras-chave: Fase Motora Fundamental; Educação Física Escolar; Escola Pública e Privada. GT4 – Escola

1 Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: lucivaniads98@gmail.com

2 Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: nilmarachagas@leaosampaio.edu.br

O USO DA REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Francisca Natalia de Moraes Lopes¹

Francisco Wesley Gomes Bezerra²

O termo realidade virtual surgiu no ano de 1980 e desde então vem tomando grandes saltos em diferentes áreas, seja na medicina, física, química, e educação física. A realidade virtual é baseada na construção de ambientes tridimensionais por meio de software e hardwares específicos como capacete, óculos, luvas, e entre outros. Essas tecnologias vestíveis proporcionam ao usuário a sensação de estar fisicamente em lugares diferentes daquele que ele se encontra no momento. A imersão é definida na realidade virtual como o momento em que o indivíduo perde uma parte ou total noção do seu físico e do lugar onde se encontra, se concentrando totalmente na atividade que está sendo realizada. Esse tipo de atividade na educação necessita de um bom planejamento didático, mas que pode propulsionar ao professor a oportunidade de trazer à tona uma aula divertida na qual de forma lúdica e gamificada contribuirá positivamente para o processo ensino e aprendizagem. A educação vem sofrendo grandes mudanças, possibilitando ao educador disponibilizar de material instrucional diversificados, que contribuem com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes. A implantação dos chamados sistemas de realidade virtual nas aulas de educação física tem-se mostrado capaz de permitir mudanças significativas no processo educacional. Partindo desse entendimento o presente trabalho tem como finalidade favorecer e simplificar as atividades do cotidiano das aulas de educação física, por meio da criação de um jogo de realidade virtual que dispõe ao usuário a oportunidade de aprender de forma lúdica e gamificada, atraindo total atenção do aluno nessa experiência, na qual o mesmo é seduzido pelas sensações e percepções proporcionadas por essa tecnologia imersiva, surgindo uma oportunidade de abriremos novas portas quando se referimos ao ensino híbrido, o jogo é 100% de cunho educativo onde abordamos o conteúdo básico sobre a modalidade handebol. A proposta de jogo que foi usada é a SAE, e um Sistema aberto para escapes, na qual permite ser criados jogos digitais e híbridos de forma simples e fácil, onde você consegue definir o tempo de duração do jogo, senhas, textos e entre outras configurações. O jogo será reproduzido em um complexo esportivo, contendo imagens e conteúdos descritivos, propulsinando um ambiente tridimensional é imersivo. Após a implementação desse recurso podemos concluir que há sim mudanças no processo de aprendizagem da educação física quando se utilizam de métodos de realidade virtual em sala de aula.

Palavras-Chave: Realidade Virtual, Educação Física, Ensino Híbrido.

GT04 – Escola

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: frannatalia062019@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: wesleybezerra@leaosampaio.edu.br

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO ÀS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Felipe de França Moreira¹
Pergentina Parente Jardim Catunda²

A Educação Física é a área escolar que permite ao aluno experimentar movimentos e vivências que fazem com que os escolares por meio de atividades e novas experiências conheçam o seu corpo de uma forma plural e integral. Contudo, nem sempre essa visão chega até o aluno por formas diversificadas, o que pode causar a desmotivação e a não participação efetiva nas aulas de Educação Física, ou então leva os discentes a afunilarem a disciplina a apenas uma prática dentro de diversas possíveis a serem trabalhadas e exploradas o que, muitas vezes isso é mais frequente no Ensino Médio. Diante disso, o objetivo do estudo foi identificar a percepção dos discentes do ensino médio em relação às aulas práticas de Educação Física. O que leva a crer que isso se dá por conta da forma errônea de ser trabalhada a Educação Física desde as séries iniciais, e que reflete até as últimas séries do ensino básico, levando em consideração também a falta de investimento de profissionais qualificados para a disciplina e o desinteresse dos próprios profissionais em diversificarem suas aulas ou até mesmo pela falta de informação por parte dos discentes com relação à prática da Educação Física escolar. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nos dados das plataformas digitais SciELO e Google Acadêmico, fazendo uma abordagem dos principais autores, suas discussões e seus resultados, esses dados foram coletados em pesquisas que contivessem uma abordagem principal voltada para o ensino médio. Após a investigação dos dados por meio da pesquisa, foi utilizada a análise descritiva dos resultados a partir da apuração de todos os estudos analisados. Foram selecionados quatro artigos para a investigação dos dados, após isso foram determinadas quatro categorias, sendo Categoria I: Temáticas, Categoria II: Objetivos, Categoria III: Metodologias e Categoria IV: Resultados, a partir dessa organização os artigos foram analisados e discutidos de acordo com cada categoria. Dessa maneira, o estudo concluiu que ainda há uma falta de informações gerais por parte do alunado sobre as diversas contribuições que a disciplina pode trazer para a formação pessoal de cada aluno. Outro fator relevante também se dá pela falta de prioridade da comunidade escolar com relação à disciplina de Educação Física, baseado nisso, os alunos desprezam a disciplina e afunilam a Educação Física apenas a prática de um esporte ou muitas vezes não se interessam por nenhuma prática, gerando dessa maneira uma percepção negativa quanto à disciplina.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Práticas escolares.

GT04 – Escola

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: eeep.franca@gmail.com

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: pergentina@leaosampaio.edu.br

PRÁXIS PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR

George Almeida Lima
Colégio Adnilson Batista dos Santos
george_almeida.lima@hotmail.com

A educação brasileira, interligada aos aspectos sociais, políticos e econômicos da sociedade, apresentou diversas transformações, passando de um modelo de ensino rígido e focalizado no professor como centro do processo de ensino e aprendizagem para um modelo crítico e reflexivo, centrado no aluno como elemento primordial de todo processo educacional. A evolução tecnológica amplia o número de informações em todos os setores sociais, fazendo com que cada vez mais o professor seja um mediador entre o aluno e o conhecimento, e para que essa mediação possa ocorrer de maneira satisfatória, o professor deve propor metodologias ativas, influenciando a reflexão crítica do aluno, formando um cidadão consciente e ativo. O presente trabalho objetiva analisar os aspectos que influenciaram a evolução educacional brasileira e a compreensão dos aspectos teóricos e práticos como meio de aprendizagem significativa para os alunos, tendo em vista que a teoria deve estar associada à prática, para que esse conhecimento possa ser ampliado. A metodologia foi a de revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS, onde se buscou encontrar trabalhos relevantes no que concernem ao tema em questão. A educação tradicional, onde o professor fala e o aluno absorve aquelas palavras não cabe mais no contexto educacional contemporâneo. Os professores universitários devem fazer a integração entre teoria e prática, para que os discentes possam verdadeiramente desenvolver seus conhecimentos acerca dos conteúdos específicos da sua área de atuação e dos demais meios didáticos que podem usar quando saírem da graduação, para isso, o professor deve instigar os alunos a fazer, experimentar, pois através das experiências adquiridas na universidade, esse futuro profissional irá começar a interpretar e recriar os signos e códigos inerentes a sua área de atuação. Os resultados apurados apontam para um novo panorama educacional, onde os alunos estão mais ativos devido ao grande número de informações que circulam pelas mídias, fazendo com que cada vez mais a práxis pedagógica seja requisitada. Dentro do supracitado, infere-se que o professor deve se adaptar aos novos modelos educacionais, fazendo com que o aluno esteja sempre ativo no processo educacional, refletindo, criticando e ressignificando o conhecimento, para que ele seja sempre um sujeito ativo.

Palavras-Chave: Educação; Professor; Transformação.

GT04 – Escola

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nathanael Rodrigues Magalhaes¹
Érica Maria Pereira Sobreira de Araújo²

Este relato discorre sobre o estágio curricular supervisionado como sendo uma parte muito importante, no processo de formação do profissional de Educação Física. Onde fomos devidamente e muito bem orientados pela professora responsável pela disciplina, Érica Maria Sobreira de Araújo, desde o dia 11 de fevereiro, 2020. O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância do estágio curricular supervisionado na formação do profissional de Educação Física. Desta forma trata-se de um relato de experiência. Da fase de orientação e observação da escola, onde constatamos ser um excelente espaço de ensino, imediatamente iniciamos o nosso estágio em sua parte ativa na escola, percebendo em primeiro momento, o fato de agora estarmos sendo acompanhados pelo professor de Educação Física, responsável pela disciplina na escola. Antes do início de nossa regência em sala de aula, nosso trio, assim como todos os outros trios, construiu uma apostila contendo todos os conteúdos que seriam trabalhados bimestralmente, para auxiliar os alunos em seus estudos, onde tal apostila foi formulada de acordo com o plano de ensino da escola para a disciplina de Educação Física. Realizamos o nosso estágio dentro da normalidade, com uma pausa dos encontros presenciais por conta da pandemia do coronavírus, onde as aulas passaram a acontecer de forma remota via internet, em que aprendemos muitas coisas novas, e ao mesmo tempo fazendo uma autoanálise onde precisamos melhorar. Ao final de nossos encontros como profissionais em atividade, concluímos e notamos a grande diferença de atuar como professores no ensino fundamental e no ensino médio, em ambos os casos os alunos têm professores de Educação Física, porém no ensino médio o requer uma postura mais amadurecida do professor, tendo o profissional de Educação Física um importante papel na educação dos jovens no ensino médio.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação Física. Estágio Curricular Supervisionado.

GT4 – Escola

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: antoniocsilva@gmail.com

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: larabottcher@leaosampaio.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
III CONGRESSO CARIRIENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE



UNILEÃO
Centro Universitário

GRUPO TEMÁTICO 6 RECREAÇÃO E LAZER

A AQUAFOBIA NAS AULAS DE NATACÃO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO- APRENDIZADO: ESTUDO DE REVISÃO

Cicero Weverton Jerônimo Moura¹

Nilmara Serafim Chagas²

A natação é destacada como um importante meio de intervenção pedagógica e, para tanto, dessa forma é importante se refletir sobre o papel educacional e a contribuição com novas construções pedagógicas de ação em prol de ampliar as possibilidades das crianças em desenvolver novas capacidades de adaptação. A pesquisa tem como objetivo analisar a fobia da água nas aulas de natação como possibilidade de ensino-aprendizado por meio de uma revisão de literatura. Trata-se de uma revisão de literatura, a busca ocorreu nas bases de dados em bibliotecas virtuais associados as áreas das ciências dos esportes e ciências da educação, revistas eletrônicas e bases de dados virtuais, como Institute of Education Sciences (ERIC), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, na busca foram utilizados os seguintes termos/ Descritores (Português e Inglês) em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “Pedagogia da Natação”, “Ciências da Natação”, “Natação” e “Ensino” e outros como “Pedagogia dos Esportes Aquáticos e o medo”, “Ensino Aprendizagem em Natação”, “Fobias”. A seleção dos estudos foi realizada, então, em três momentos: 1º fase -leitura dos títulos; 2º fase - leitura dos resumos dos artigos selecionados no 1ª momento; e 3º fase - leitura na íntegra dos artigos selecionados na 2ª fase, e inclusão de outros estudos, contidos nas referências destes artigos, que obedecem aos critérios de inclusão. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem a temática, disponíveis na íntegra que realizaram processo de intervenção da natação, população-alvo composta por diferentes faixas etárias, de ambos os sexos, apresentar princípios pedagógicos de ensino em esportes aquáticos, demonstrar a relação da pedagogia da natação com o ensino efetivo e de qualidade para resolução de algum trauma no período de publicação até 2020 e publicações em português. Dissertação, teses e resumos de anais, artigos de meta-análise, revisão sistemática, revisão de literatura não foram incluídos. A análise dos dados se deu a partir de reflexões críticas sobre o material obtido e elaboração de sínteses correlatas ao tema. A partir do estudo realizado foi possível concluir de que através da natação os indivíduo são capaz de conhecer seu corpo e busca desenvolver ao máximo sua capacidade motora, afetiva e cognitiva, explorando e vivenciando suas possibilidades, além de melhorar seu medo da água, sistema cardiorrespiratório, tônus muscular, coordenação, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, habilidades tais como lateralidade, percepção tátil, auditiva e visual, noção espacial, temporal e ritmo, além da sociabilidade e auto confiança. Portanto, esta pesquisa mostra que um trabalho realizado de maneira eficiente é capaz de quebrar limitações e de maneira lúdica, facilitar o processo de socialização, de adaptação ao meio líquido e melhoras no desenvolvimento e nos aspectos fóbicos.

Palavras-chave: Água; Aprendizagem; Medo; Natação; Medo.

GT06 – Recreação e Lazer

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Email: wevertonjeronimoedf@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Email: nilmarachagas@leaosampaio.edu.br

INTERESSES PARA PRÁTICAS DE LAZER APÓS PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL OBRIGATÓRIO

José de Caldas Simões Neto¹

Maria Leciana da Silva²

O presente estudo visa perceber como o fenômeno do lazer vindo adaptando-se as novas necessidades sociais em momentos críticos em especial ao isolamento social obrigatório (quarentena) pela pandemia do COVID-19. O estudo apresenta-se com características exploratória e de cunho quantitativo. A população foi composta por participantes em geral do estado do Ceará que está vivenciando o período de isolamento social obrigatório. Para conter a contaminação do vírus, o poder público realizou diversos decretos com a paralisação temporária de atividades que geram aglomeração, sendo as atividades ligadas ao lazer um dos campos mais afetadas, com o fechamento das academias, shoppings, bares, restaurantes, parques, cinemas, teatros, balneários, cancelamentos de eventos esportivos e culturais. Esse tipo de isolamento social está sendo vivenciado pela primeira vez por muitos, tendo a todos que adaptar nossas atividades diárias, de trabalho e de lazer. Assim houve uma redução das práticas de lazer ligadas a contato externo das residências como o lazer de interesse físico, turístico e artístico, e uma escala de elevação para práticas de lazer em espaços internos como práticas manual, intelectual e virtual de lazer. Foram convidados por meio de divulgação em meios virtuais e redes sociais para acessar o link do formulário online, o qual foi aplicado para coleta dos dados sobre os desejos para práticas de lazer após o período de isolamento social obrigatório, com base no questionário de escala de práticas de lazer para adultos para avaliação da consistência interna da Escala de Práticas no Lazer. Participaram do estudo 226 pessoas, sendo 127 mulheres e 99 homens. A análise dos dados foi de forma descritiva com estatística correlacionando os desejos para as práticas de lazer pela população. Nesse sentido os resultados para os desejos da população após o período de isolamento foram em primeiro lugar o maior desejo são realização de atividades de interesse social com 81%, seguidos de interesses para prática de lazer físico com 79,6% e em terceiro lugar lazer turístico com 72,6%, depois aparecem interesse intelectual com 58,4%; lazer para contemplação e descanso com 50,9%; lazer artístico com 46,9%; lazer virtual com 28,3% e interesse manual com 26,1%. Comparando entre os sexos as principais atividades para as mulheres na retomada são interesses social com 84,3% e para os homens o maior desejo é a retomada das atividades de lazer físico com 82,8%. Como esperado as práticas de lazer as quais sofreram com o cancelamento das atividades presenciais, são as atividades que a população deseja realizar após esse período encerrar e as atividades possam serem retomadas. Nesse sentido faz-se necessário que haja uma organização e preparação para uma gestão dessas atividades de lazer, a busca de atender os anseios da população, mais que essa retomada seja controlada e segura. Assim os profissionais de educação física e das áreas de recreação e lazer precisam estarem preparados para uma demanda elevada dessas atividades em breve.

Palavras-chave: Gestão de Lazer; Interesses de lazer; Isolamento Social. GT6.

¹Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão E-mail: ncaldas_22@hotmail.com

²Aluna do Curso de Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer do Instituto Federal de Educação e Tecnologia – IFCE, Campus Juazeiro do Norte. E-mail: lecyabandeira@gmail.com

REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL E AS PRÁTICAS DE LAZER POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Rafaela Araújo Saraiva¹
Maria Aline Araújo de Oliveira²
Raphael Santana de Lima³
José de Caldas Simões Neto⁴

O esporte, o lazer e a recreação estão de modo diretamente ligados a qualidade de vida, bem como são um direito de todos independente de classe social, idade e/ou características física. Assim o processo esses fenômenos devem serem oportunizados a todos em especial as pessoas com deficiência. A inclusão social é compreendida como uma participação ativa de pessoas com deficiência no meio em que estão inseridas e a deficiência, como qualquer função corporal ou anomalia estrutural. A problemática da participação dessas pessoas nas atividades de lazer, vai muito mais além do que imaginamos. A discussão maior é sobre o direito dessas pessoas para as práticas dessas atividades, as quais já é sabido a sua relevância para formação cognitiva, física e socioafetiva. Na situação das pessoas com deficiências o lazer é uma ferramenta que pode promover uma inclusão comunitária, valorização na autoestima, assim como a melhoria das suas potencialidades individuais, através de diversas possibilidades como o lazer das atividades físicas-esportivas, manuais, artísticas, intelectuais, sociais, turísticas e virtuais, pois estas colaboram com o desenvolvimento pessoal e social. Proporcionar acessibilidade as pessoas, é dar a elas segurança, autonomia e locomoção, e principalmente o total direito de estarem ativas no meio social, reforçando o conceito de cidadania e inclusão social. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo trazer reflexões sobre o direito das pessoas com deficiência de vivenciar diferentes possibilidades de lazer, tornando como o meio fundamental a inclusão através do lazer. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico baseado em artigos pesquisados no google acadêmico por meio dos descritores lazer, inclusão e pessoas com deficiência no período de 2015 a 2020 em estudos de língua portuguesa, nos quais apresentam os direitos de participação ativa de pessoas com deficiência no esporte, na cultura e no lazer, nos quais foram recuperados 21 estudos, em que foram analisados de forma sistemática com foco nos objetivos e principais resultados. De forma geral percebeu-se nos resultados dos estudos que existe uma certa preocupação em proporcionar as pessoas com deficiência a acessibilidade em alguns espaços de lazer, entretanto nem sempre essas adequações são feitas de forma que a pessoa consiga utilizá-la efetivamente. Maior que a preocupação em diminuir as barreiras urbanas seria tornar os espaços de lazer, em espaços inclusivos que permitam aos indivíduos sua utilização plena. Outro aspecto encontrado e que pode ser observado dos estudos, foi que as pessoas com deficiência física, muitas vezes deixam de frequentar espaços destinados ao lazer, cultura e esportes, pois não se sentem confortáveis diante da forma como a sociedade se comporta em sua presença. A construção das situações inclusivas voltadas para o lazer e demais

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará - Campus Juazeiro do Norte. E-mail: rafaela.araujo.saraiva06@aluno.ifce.edu.br

²Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará - Campus Juazeiro do Norte. E-mail: maria.aline.araujo05@aluno.ifce.edu.br

³Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará - Campus Juazeiro do Norte. E-mail: raphael.santana.lima02@aluno.ifce.edu.br

⁴Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará - Campus Juazeiro do Norte. E-mail: jose.caldas@ifce.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO



UNILEÃO

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

setores sociais precisam serem reestruturadas no cotidiano das relações interpessoais, sociais e políticas, na busca de reduzir os efeitos do preconceito, exclusão e situações discriminatórias. A acessibilidade junto com a inclusão tem como preocupação a eliminação de barreiras físicas e atitudinais, bem como proporcionar condições de mobilidade, com autonomia e segurança, constituindo assim um direito universal.

Palavras-chave: Lazer; Inclusão Social; Pessoas com deficiências.

GT06 – Recreação e Lazer



GRUPO TEMÁTICO 7

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

José Bruniel Silva Neves¹
José de Caldas Simões Neto²

O ambiente escolar é repleto de possibilidades e situações adversas, ao qual proporciona aos estagiários de Educação Física, um contato direto com seu futuro campo de atuação profissional, favorecendo uma reflexão na formação acadêmica que o faça compreender as prerrogativas do ser professor, buscando empregar em sua aprendizagem ainda durante o curso de formação, vivências que elucidem a sua futura intervenção como docente. Esse relato foi escrito pelas atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado de forma remota na educação infantil. Com objetivo de apresentar as experiências durante a sua prática docente. O qual se deu através dos conteúdos de esportes, ginástica, e jogos e brincadeiras, aos quais, não possuíam uma experiência antecedente, além de garantir aos discentes-estagiários a consolidação de uma base da prática docente, assim, propiciando a transformação da experiência em objeto de aprendizagem e reflexão. As intervenções ocorreram de forma remota, as aulas seguiram o modelo adotado pela escola, via aplicativo de mensagens e vídeos, os estagiários interagem com os alunos e seus pais em um único grupo de mensagens. As atividades, foram empregadas em vídeos, com conteúdos lúdicos com base em jogos, brincadeiras e esportes. O desenvolvimento de habilidades motoras básicas é essencial para o indivíduo, e é na infância que tais habilidades se mostram mais fáceis a serem estimuladas e desenvolvidas, revelando assim a importâncias desses conteúdos e das aulas de educação física nessa fase educacional. A relação entre estagiários e alunos decorreu sobre demonstrações mútua de simpatia e respeito, fortalecendo o interesse pelas atividades propostas e uma maior participação das crianças. A educação física mediante abordagens pedagógicas que trabalhem a cultura corporal deixa de ser meramente mecanicista, e passa a englobar os aspectos cognitivos e afetivos mediante as atividades que promovem uma interação mais ampla e consciente do indivíduo e seu meio. Ficou evidente a importância de ofertar estímulos para o desenvolvimento integral da criança, e que as aulas de educação física se apresentam como necessária e capacitada para a promoção de um ensino infantil adequado as crianças. Percebeu-se que, o professor de educação física é de extrema importância na escola, em especial no ensino infantil. As atividades lúdicas exercem uma função ímpar na construção do conhecimento das crianças, cabendo então, ao profissional de educação física ocupar este espaço na formação inicial do indivíduo. Em vista disso, o professor de educação física ao trabalhar e adaptar ao ambiente de intervenção, tornando possível a prática escolar, e para tal feito, é necessário que o professor possua uma ampla experiência, que lhe garanta ser crítico, reflexivo e criativo.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Física; Educação Infantil.

GT07 – Relato de Experiência.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: brunnielneves@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rauanne Mendonça Andrade¹

Lucas Souza Silva²

Wesley Thomas Tomaz Silva³

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho⁴

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é considerado um dos principais direcionamentos ao âmbito profissional, envolvendo o licenciando em diversas experiências, tais como diálogo com o professor supervisor (da escola) e orientador (do curso de formação), planejamento de ensino e de aula, regências de classes e reflexões sobre as práticas pedagógicas. No entanto, em algumas realidades o ECS torna-se a única experiência do discente em ambiente real de trabalho, o que legitima ainda mais a importância do seu desenvolvimento de forma integral. Mediante o exposto, o presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) no ECS na Educação Infantil. As vivências ocorreram no decorrer do segundo semestre de 2019 em uma escola da rede privada localizada no município de Iguatu-CE. Foram contabilizadas 40 regências e 8 observações distribuídas entre as turmas de crianças de 2 (dois) e 3 (três) anos de idade, sendo compostas por 10 (dez) e 6 (seis) alunos/as, respectivamente. Como aspectos positivos, elucidamos que as experiências nos possibilitaram o aprimoramento do referencial teórico discutido em sala de aula do curso de formação, além disso, nos proporcionaram diferentes reflexões sobre a profissão e identidade docente, bem como a aproximação com a comunidade escolar, em especial com o núcleo gestor e demais funcionários da escola. Ainda sobre os aspectos positivos, podemos mencionar a experiência com a construção de plano de ensino e plano de aula para a etapa de ensino em tela. Por outro lado, como aspectos negativos, podemos destacar a quantidade limitada de supervisões realizadas pelo professor orientador, dificuldades na elaboração de planos de aulas e o baixo interesse dos alunos em participar das aulas, principalmente, ao lecionar os conteúdos Atletismo e Ginástica. Em suma, as experiências do ECS foram constituídas por inúmeros desafios, porém, essenciais para o nosso desenvolvimento e aprimoramento enquanto licenciados. Ademais, tais experiências estimularam o desenvolvimento de nossa autonomia, responsabilidade e a capacidade de reflexão acerca das práticas de ensino nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado; Formação de professores; Ensino infantil.

GT07 – Relato de Experiência

¹Universidade Regional do Cariri – URCA. rauanne.mendonça@urca.br

²Universidade Regional do Cariri – URCA. lucas.souza@urca.br

³Universidade Regional do Cariri – URCA. wesltomaz@gmail.com

⁴Universidade Regional do Cariri – URCA. evanildo.cardoso@urca.br

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO REMOTO EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Joana Jussara da Silva Cruz¹
José de Caldas Simões Neto²

O estágio curricular supervisionado é caracterizado como fonte de pesquisa prática, sendo essencial na adição dos conceitos práticos, na qual se gera certa reflexão, em relação aos impactos causados no ambiente escolar e pelas possíveis transformações e novos pensamentos metodológicos dos universitários. O estágio na educação especial se faz necessário à aplicação da educação física adaptada abraçando a inclusão do aluno com deficiência nas aulas, na qual, a mesma proporciona que esse aluno se envolva com os demais, podendo ainda adquirir melhoria nas suas habilidades tanto motoras como socioafetivas. A COVID-19 trouxe para o mundo a necessidade de muitas adaptações em especial à educação, em que o ensino remoto foi a metodologia usada para que fosse possível manter a continuidade das aulas. O ensino remoto é considerado uma modalidade, que está se fazendo presente na vida da maioria da população, para muitos sendo a primeira vez. O ensino remoto possui um caráter emergencial, para atender as necessidades atuais de isolamento social obrigatório, em que os professores e estudantes utilizam-se do meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para garantir o ensino sem as aulas presenciais, sendo essas metodologias fundamentadas na continuação da transmissão e exercícios afim de fixação do conteúdo. O objetivo desse relato é apresentar observações, vivências e considerações do ensino remoto em um Estágio Curricular Supervisionado na Educação Especial do curso de Licenciatura em Educação Física. Foi vivenciado em uma escola da rede estadual de ensino no município de Juazeiro do Norte-CE, no período de setembro e outubro de 2020, com duração de 60 horas/aulas de regência. O público alvo foram alunos da educação especial, atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado. As aulas remotas ocorreram através da plataforma Meet e Classroom, aplicando os conteúdos de exercício físico no combate da depressão e ansiedade nas aulas teóricas e conteúdos sobre mente e corpo nas aulas práticas, realizando por semana três aulas assíncronas e uma aula síncrona. Apesar de quase oito meses com aulas no ensino remoto que a escola já vem realizando através dessa modalidade, ainda é existente dificuldade dos alunos na participação dessas aulas, pelo o que foi observado durante a regência, fica evidente que infelizmente muitos desses alunos podem estar sofrendo com as dificuldades de adequação a esse formato de ensino, causando alguns danos à saúde mental em especial aos alunos com deficiência, sendo um dos motivos para a desmotivação. A aquisição de experiências, conhecimentos e encarar o cotidiano de uma escola são os resultados que o estágio proporciona. Apesar do grande desafio, ministrar aulas remotas, principalmente com a educação especial, sem poder ter o contato presencial, gera certas dificuldades como a falta de acessibilidade, e o estresse que o isolamento social causa, também gera um anseio em relação à aprendizagem dos

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: joaninhajussara01@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO



UNILEÃO

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

alunos, se os mesmos estavam tendo ou não uma boa aprendizagem. Mas ao observar tudo isso de forma positiva, pode-se perceber a aquisição de uma experiência na docência nessa área de aulas remotas imensurável em nossa formação inicial.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Física; Educação Especial.

GT07 – Relato de Experiência

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Gabriel de Melo Rocha¹

José de Caldas Simões Neto²

O estágio curricular supervisionado é um dos componentes curriculares obrigatórios nos cursos de formação de professores, pressuposto esse, capaz de enriquecer e estabelecer um verdadeiro diálogo entre os conteúdos teóricos pré-estabelecidos com os componentes e métodos de ensino aprendizagem práticos. Tornando-se para muitos um acervo de cultura e conhecimento para formação inicial. O estágio é um momento em que o acadêmico tem para aprofundar os conhecimentos e habilidades para prática docente, em que realmente pode ver e experienciar como é a realidade e o cotidiano na sua complexidade da sua futura área profissional. O estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar desafios, que muitas vezes nem imaginava encontrar na sua área profissional, bem como despertar para sua atuação nas mais diversas áreas de atuação do professor de educação física. Nesse relato vem com o objetivo de descrever a experiência do estágio curricular supervisionado em educação física na educação especial, que aconteceu em uma escola de ensino infantil e fundamental, no período de agosto de 2020 a outubro de 2020. O estágio foi vivenciado com alunos das series finais do ensino fundamental com necessidades educacionais especiais; atendendo um total de 07 alunos, sua maioria de 03 alunos com deficiência intelectuais, 02 com déficit de atenção, 01 com síndrome de down e com 01 deficiência física. Realizado de forma remota por conta da pandemia do COVID-19, a escola utiliza-se de ferramentas de ensino remoto como a plataforma do Google Sala de Aula, além dos grupos do App Whatsapp. Enriquecendo assim o acervo cultural de experiência no processo de ensino aprendizagem trabalhando diversos conteúdos como jogos e brincadeiras, lateralidade, coordenação motora e fina, noção de espaço e ginástica usando as estratégias em que as aulas de educação física, que foi disponibilizadas vídeos e tarefas para os alunos todas as sextas-feiras através do Google Sala de Aula, e o mecanismo de realimentação/avaliação entre professor aluno aconteceu através da produção de pequenos vídeos e fotografias por parte dos alunos, fazendo assim essa devolutiva para que os professores realizem suas devidas avaliações de forma assistemática. Com isso o estágio curricular supervisionado se torna necessário e de suma importância para a vida acadêmica e profissional dos futuros professores, pois nele está presente o primeiro intercâmbio da ligação acadêmica do conteúdo teórico com a vivência prática do processo de ensino aprendizagem, em especial nesse momento de novas aprendizagem pelo ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Física; Educação Especial; Ensino Fundamental. GT07 – Relato de Experiência.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: gabrielmelonl035@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nathanael Rodrigues Magalhaes¹

José de Caldas Simões Neto²

O estágio curricular supervisionado, realizado no ensino médio, nos leva a pensar em todo um contexto oriundo de temáticas sobre sua importância na formação do professor, mais estreitamente aqui abordado na formação do professor de educação física, pois é neste componente curricular de sua formação que o graduando irá colocar em prática o que aprendeu ao longo de seus estudos no curso até o presente momento. Este estudo foi construído para destacar a importância do estágio curricular supervisionado no ensino médio na formação do professor de Educação Física. Desta forma trata-se de um relato de experiência, realizado em uma escola de ensino médio do município de Juazeiro do Norte, entre os meses de julho e dezembro de 2019. Para a realização e práticas pedagógicas dentro de sala de aula foi utilizada uma abordagem qualitativa no processo de ensino-aprendizagem. O estágio curricular supervisionado no ensino médio é uma etapa muito importante na formação do professor de Educação Física, pois de uma forma mais presente ele está diante de uma realidade da qual fará parte, observando os desafios da docência. A prática docente aproxima o estagiário a sua futura atuação, pela experiência vivida, obtém informações acerca do que precisa fazer para ter sucesso como futuro profissional da educação. Desta forma ainda é importante ressaltar que a Educação Física quase foi extinta do currículo escolar no ensino médio, e assim através de olhares atentos, o estagiário poderá entender o que precisa fazer como futuro professor para que isto nunca mais seja pensado novamente. Ter resultados positivos não significa dizer que tudo está correto e acontecendo dentro da normalidade. Ter material para se trabalhar é muito bom, porém, quando estes materiais não estão em bom estado, pois com bolas murchas, cones quebrados, redes furadas, dentre outras observações e como o pouco tempo que culturalmente o professor de Educação Física dispõe em suas aulas, tiram o entusiasmo do aluno. Sendo assim o estágio é um momento de grande aprendizado, em que o acadêmico percebe a importância dos materiais para o desenvolvimento das aulas práticas, bem como a necessidade de uma boa didática para as aulas, desconstruindo pensamentos contrários a importância do professor e da disciplina de Educação Física no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Educação Física; Ensino Médio.

GT– Relato de experiência

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: nathanaelrodriguesluza@gmail.com

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

TECIDO ACROBÁTICO A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Leandro Alencar de Andrade¹

Sabrina Souza Augusto²

Nárgila Mara da Silva Bento³

O tecido acrobático é uma modalidade aérea que possui como finalidade a expressão corporal diante de uma perspectiva estética e poética. A busca por aulas de atividades circenses, em especial o tecido acrobático, está em uma constante crescente na contemporaneidade, o que implica na grande demanda em projetos que estejam associados a essas artes. Diante disso, esse estudo teve como objetivo apresentar de que forma surgiu o projeto de extensão “Tecendo a Corporeidade” no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (UDI-Iguatu). O projeto já possui um ano e meio de existência e atualmente conta com 25 participantes entre alunos da universidade e pessoas da comunidade acadêmica ao campus. A amostra foi composta por duas professoras, uma idealizadora do projeto e a professora bolsista. Dessa forma, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, que se utilizou como instrumento de coletas de dados um questionário estruturado composto por 15 perguntas objetivas e subjetivas acerca do surgimento e funcionalidade do projeto de extensão. De acordo com as respostas das participantes, foi possível perceber que quando questionadas a respeito da motivação na realização desse projeto, a professora responsável do projeto afirma ter tido a ideia após assistir apresentações de tecido acrobático na cidade de Iguatu-Ceará, determinando que seria interessante levar a modalidade como possibilidade de aprendizagem e vivência para os alunos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, mas também visando a entrada da comunidade na prática do tecido acrobático. Já a bolsista do projeto, afirmou ter sido motivada através do seu primeiro contato com a modalidade, destacando a metodologia utilizada pelo professor como incentivadora da prática. Em relação aos benefícios do projeto, constatou-se que a prática é enriquecedora na vida acadêmica porque proporciona ao discente uma oportunidade de aprofundar-se no conteúdo da corporeidade e especialmente a vivência do tecido acrobático. A prática também proporciona refinamento do sistema motor quando praticada de forma contínua, pois, os alunos desenvolvem capacidades como a força, flexibilidade, equilíbrio e concentração, além de ser uma alternativa ao exercício físico de forma descontraída que contribui na melhoria da qualidade de vida. Contudo, vale constar que os alunos do curso de Educação Física já possuem uma vivência prévia da prática através da disciplina de Ginástica II, o que justifica a existência do projeto, pois é possível aprofundar os conhecimentos práticos-teóricos acerca das atividades circenses, da ginástica e da corporeidade no curso.

Palavras-Chave: Relato de experiência; Tecido acrobático; Atividades circenses.

GT07: Relato de Experiência

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. leandroandrade1@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA. sabrinaefurca@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri – URCA. nargyla@hotmail.com



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
III CONGRESSO CARIRIENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE



UNILEÃO
Centro Universitário

GRUPO TEMÁTICO 8 TREINAMENTO ESPORTIVO

ANÁLISE DA COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS NA PRÁTICA REGULAR DE FUTEBOL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Lenier da Silva Sousa¹

Merielen Pereira de Freitas

Karísia Monteiro Maia

Maila Iorrana Barros Vieira

Jenifer Kelly Pinheiro²

A investigação do desempenho motor de atletas com diferentes faixas etárias e com níveis de aptidão física diferenciados de ambos os sexos tem sido objeto de investigação na literatura atual. Com isso se faz necessário o entendimento sobre o conceito de coordenação motora ou habilidade motora no futebol, onde é caracterizada por sucessivos movimentos realizados após períodos gradativos de aprimoramento na coordenação entre músculos e articulações. Não só no futebol ela está presente, mas em todas as modalidades desportivas, cada uma com suas coordenações motoras específicas. O presente trabalho tem como objetivo investigar na literatura atual, pesquisas que avaliaram a coordenação motora de crianças praticantes de futebol. A presente pesquisa se caracteriza com qualitativa, através de uma revisão bibliográfica. Analisando os objetivos, essa pesquisa é exploratória bibliográfica. Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados, Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, para melhor apresentação dos artigos, foram excluídos artigos duplicados bibliográficos. Levando em consideração apenas artigos em língua portuguesa, com até 10 anos de publicação. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2020, e foram encontrados inicialmente 34 artigos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 9 artigos sobre o tema. Foi possível verificar que na maioria dos achados o treinamento de futebol causou alterações positivas na coordenação motora das crianças e em sua grande maioria atingiram níveis satisfatórios de aproveitamento em relação aos resultados obtidos nos testes submetidos. Os resultados evidenciaram que a faixa etária entre 9 e 10 anos apresentam formas mais seguras na apresentação da coordenação motora em relação às crianças de 11 a 12 anos, além disso, apenas uma das pesquisas envolvia crianças do sexo feminino, apontando para um desempenho menor quando comparadas aos do sexo masculino. Com isso pode-se concluir que será necessário que pesquisas futuras sejam realizadas com crianças do sexo feminino enfatizando se há melhora da coordenação motora. E que avaliem o tipo de intervenção está sendo ofertado para essa faixa etária.

Palavras-chave: Coordenação Motora; Crianças; Futebol.

GT08 – Treinamento Esportivo.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: maria.m.lenier@hotmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: jenifer@leaosampaio.edu.br

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE PRATICANTES DE NATAÇÃO DA TURMA DE RENDIMENTO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA-UDI NO TESTE DE 100 METROS NA PISCINA

Gabriela Santos Moreira¹
Sara Aquino dos Santos²
Rafaela Santos Moreira³
João Paulo Holanda da Silva⁴
Ligia Raianne da Silva Moura⁵
Luana Uchôa Nogueira⁶

A natação se configura como um dos esportes que condiciona a aptidão cardiorrespiratória, pois trabalha a respiração forçada e adapta o indivíduo a um consumo máximo de oxigênio, visto que é necessário vencer a resistência da água. Contudo, o estudo teve como objetivo analisar o desempenho de praticantes da natação da turma de rendimento do projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri - URCA. Foi utilizado o método observacional transversal, com análise quantitativa descritiva de campo, com amostra não probabilística intencional, realizado com 13 participantes, sendo 10 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com média de idade de $33 \pm 12,52$ anos. Foram incluídos os indivíduos devidamente matriculados na turma de natação de rendimento e excluídos aqueles que não completaram o teste. Foi aplicado um teste de 100 metros do nado Crawl e cronometrado com cada indivíduo. Os dados foram tabulados na plataforma de Excel 2013 e transportados para o programa estatístico SPSS vs. 22.0 onde foram submetidos a uma análise descritiva para testagem de centralidade e desvio padrão. Após a análise dos dados, verificou-se no teste de 100 metros o mínimo de 80,06s e máximo de 244,00s, média de $137,34 \pm 51,63$. Os valores para o teste de 100 metros foram divididos em categorias de 1 a 7, com intervalo de 30 segundos cada categoria. Categoria 1: 80s a 110s, 6 indivíduos atingiram (46,2% da amostra). Categoria 2: 111s a 130s, 2 indivíduos atingiram (15,4% da amostra). Categoria 3: 131s a 150s, 1 indivíduo atingiu (7,7% da amostra). Categoria 4: 151s a 170s, nenhum indivíduo atingiu essa marca. Categoria 5: 171s a 200s, 2 indivíduos atingiram (15,4% da amostra). Categoria 6: 201s a 230s, 1 indivíduo atingiu (7,7% da amostra). Categoria 7: 231s a 244s, 1 indivíduo atingiu (7,7% da amostra). Concluiu-se que, a maioria dos participantes obtiveram um desempenho satisfatório no teste de 100 metros, visto que, nas duas primeiras categorias, encontra-se os menores tempos assim como os maiores números da amostra. Sugere-se para novas pesquisas verificar o VO₂ máx.

Palavras-chave: Desempenho; Natação; Rendimento. GT08 – Treinamento Esportivo.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
E-mail: gabriela.santos@urca.br

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
E-mail: sara.aquino@urca.br

³ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
E-mail: rafaela.santos@urca.br

⁴ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
E-mail: joao.holanda@urca.br

⁵ Docente do Curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras.
E-mail: mouraligia18@gmail.com

⁶ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
E-mail: luanaun@gmail.com

DESEMPENHO AERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NAS CATEGORIAS DE BASE: REVISÃO DE LITERATURA

Wenyo Alves de Oliveira¹
José Hildemar Teles Gadelha²

O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, pois este exerce uma grande influência na sociedade e assim mobiliza milhões de pessoas espalhadas pelo mundo. O mesmo contém algumas valências físicas que se fazem necessárias serem estudadas e trabalhadas para uma melhor evolução tanto para o esporte como principalmente para o atleta, e tem como peculiaridade a cooperação e oposição. O desempenho aeróbio é uma valência física que é importantíssima para o atleta, pois o mesmo a utiliza durante a partida inteira. Dessa forma, o desempenho aeróbio pode ser influenciado pelo processo de maturação e crescimento do atleta. É importante então verificar se há diferença no desempenho em diferentes categorias de base. O presente estudo se caracteriza como uma revisão de literatura que tem como foco o levantamento de dados através de fontes secundárias. Como critério de inclusão para o estudo, foram selecionados os manuscritos a partir de 1991 até 2020 que tinham como tema central, o desempenho aeróbio de jogadores de futebol em diferentes faixas etárias nas categorias de base. Como critério de exclusão, foram excluídos os manuscritos que fugissem da temática e não tivessem dentro do período estabelecido. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: O Google Acadêmico, a *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados 15 estudos. A literatura aponta que, na adolescência, os indivíduos que têm a sua maturação biológica avançada tendem a ter um melhor desempenho na realização de alguma tarefa motora e testes físicos. Assim, pode haver diferença no resultado do teste físico que está sendo aplicado para determinada capacidade física. Dessa forma, ao analisar o desempenho aeróbio de jogadores de futebol, deve-se ser levada em consideração a faixa etária que o atleta se encontra, pois, esta pode influenciar os resultados dos testes.

Palavras-chave: Aeróbio; Desempenho; Futebol.

GT8 – Treinamento Esportivo.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: wenyoalves32@gmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: josehildemar@leaosampaio.edu.br

REALIZAÇÃO

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Departamento do Curso de Educação Física – UNILEÃO

Jaime Romero de Souza

Reitor do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO

Sonia Izabel Romero de Souza

Diretora Campus Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Lara Belmudes Bottcher

Coordenadora do Curso de Educação Física

Presidente do III Congresso Caririense de Educação Física, Esporte e Saúde

Lara Belmudes Bottcher

Docente do Curso de Educação Física

Comissão Executiva do II Congresso Caririense de Educação Física, Esporte e Saúde

José Hildemar Teles Gadelha

Docente do Curso de Educação Física

Presidente da Comissão Científica do III Congresso Caririense de Educação Física, Esporte e Saúde

Juazeiro do Norte – CE
2020